

Paulo Anglada

A DOUTRINA DA
PERSEVERANÇA
DOS SANTOS
um estímulo para uma vida de santidade



OS PURITANOS

A Doutrina da Perseverança dos Santos — Um Estímulo para uma Vida de Santidade

© 2013, Editora os Puritanos/Clire

Extraído do livro: Calvinismo, As Antigas Doutrinas da Graça, páginas 89-100. Editora Os Puritanos.

Autor: Paulo Aglada

1ª Edição em Português – Fevereiro 2013 - Edição Digital

É permitido baixar e compartilhar esta publicação digitalmente, sendo vedada a reprodução total ou parcial desta publicação por meio impresso, sem autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

EDITADO POR Manoel Canuto

EDIÇÃO GRÁFICA Heraldo F. de Almeida

A Doutrina da Perseverança dos Santos

Um Estímulo para uma Vida de Santidade

Paulo Anglada



A PERSEVERANÇA DO SANTOS

EVIDÊNCIAS BÍBLICAS DA DOCTRINA

VAMOS COMEÇAR com uma promessa bíblica que se cumpre em cada eleito de Deus (os verdadeiros israelitas), Jr 32:38-40: “Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias... Farei com eles *aliança eterna* segundo a qual *não deixarei de lhes fazer o bem*; e porei o meu temor no seu coração, *para que nunca se apartem de mim*”.

O que diz o salmista no Sl 34:7? “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra”. É por isto que o salvo persevera na salvação: porque não somos deixados por nossa própria conta. O anjo do Senhor nos livra do pecado, da nossa natureza pecaminosa, e do arquiinimigo das nossas almas.

E Jesus, o que diz? “Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5:24). “Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê, tem a vida eterna”(Jo 6:47). “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente...”(Jo 6:51). “Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para

a vida eterna” (Jo 4:14). Estes, e muitos outros textos que poderiam ser acrescentados, afirmam a mesma coisa: aqueles em cujos corações foi aplicada a obra da redenção, pela fé, passaram definitivamente da morte para a vida. A vida que receberam é eterna e não transitória. Aquele que come do pão do céu vive eternamente. Quem bebe da água da vida nunca mais terá sede, para sempre. A fonte não seca; o suprimento é abundante. Esta é a natureza da nova vida que recebemos de Cristo: vida eterna.

O que Jesus quer enfatizar com esta linguagem? Ele deixa bem claro no capítulo 10:27-29:

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo.

Pode haver ensino mais claro do que este da doutrina da perseverança dos santos? A doutrina da perseverança dos santos não é doutrina apenas calvinista, nem agostiniana, nem paulina; é, sim, o ensino inequívoco do Senhor Jesus. Ninguém pode arrebatá-los das mãos de Deus. Não há poder no mundo visível ou invisível capaz de separá-los do amor de Deus que está em Cristo Jesus. Por quê? Jesus responde:

A vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, Eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer, tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. (Jo 6:39-40).

Passemos agora para as cartas do apóstolo Paulo: “O pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei,

e, sim, da graça ‘, diz ele em Rm 6:14. O que este texto quer dizer é que, no estado de graça, não apenas estamos livres da condenação da lei, mas também do domínio do pecado. Antes, reinou o pecado; agora, reina a graça pela justiça para a vida eterna (5:21), Não se trata de exortação, mas de promessa; não temos aqui um imperativo, mas um indicativo. É uma afirmativa inspirada que nos assegura que o pecado não terá domínio sobre os salvos. Na vida dos redimidos quem prevalecerá é a graça, e não o pecado.

Em Romanos 14:4, Paulo está exortando os que não comiam carne a que não julgassem os que comiam. Neste contexto ele pergunta: “Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o suste” Esta era a convicção do apóstolo: Deus é poderoso para sustentar os seus servos. A perseverança dos salvos manifesta a eficácia da força do poder de Deus. Perseverar na graça não é obra humana, mas divina; não é obra natural, é sobrenatural.

Em Fp 1:6, o apóstolo manifesta a convicção que tinha desta verdade aos crentes de Filipos: “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós, há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus”. É irreversível; a obra da redenção, uma vez iniciada, será inevitavelmente consumada, visto que foi determinada na eternidade. Não poderia ser de outro modo, pois “os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis (sem arrependimento)⁵⁹” (Rm 1 1:29). Se a vocação do povo de Israel como povo escolhido para receber a graça (comum) da influência evangélica é irrevogável (Rm 11:25-26), que dirá a vocação para a salvação, a graça especial da redenção?

Na carta aos Hebreus também encontramos um texto digno de consideração:

Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados. E disto nos dá testemunho também o Espí-

rito Santo; porquanto, após ter dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei nos seus corações as minhas leis, e sobre as suas mentes as inscreverei... Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre. Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado. (Hb 10: 14-18).

O argumento do autor de Hebreus, aqui, é que o sacrifício de Cristo foi eficaz para aperfeiçoar para sempre os santos. Deus havia prometido que colocaria no coração do Seu povo as Suas leis; e que os perdoaria de tal sorte, que não mais lembraria das suas iniquidades para sempre. Pois bem, Ele o fez. O sacrifício de Cristo tem valor eterno; redime para sempre.

Podemos concluir com 1 Pedro 1:5. Pedro está escrevendo aos “eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo...” (1:2). Ele começa a sua carta, como Paulo em Efésios, bendizendo “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos; (ou seja) para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros.. (1:3-4). Para vós outros, quem? Para os eleitos. O que mais? “.. que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação preparada para revelar-se no último tempo” (1:5). O que Pedro nos diz aqui, é que a consumação da nossa salvação (a posse plena da nossa herança celestial) é segura (está reservada), porque é o próprio poder de Deus que nos guardará até lá. É o próprio Espírito Santo quem age com todo o Seu poder, guardando-nos até a consumação plena da nossa redenção. Por isso exultemos, irmãos, embora no presente, se necessário, sejamos contristados por várias provações. Pois tudo tem

como objetivo confirmar a fé, e redundará em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.

Muitos outros textos poderiam ser relacionados aqui. Mas, se estes não forem suficientes para convencer-nos da gloriosa e confortadora verdade da perseverança dos santos, outros o fariam?

PECAR? É POSSÍVEL; APOSTATAR? NUNCA.

AS ANTIGAS doutrinas da graça não ensinam que o salvo não pode cair em pecado. Na verdade, o calvinismo rejeita totalmente a assim chamada doutrina do “perfeccionismo cristão”. A Bíblia nos ensina que temos este “tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder, seja de Deus e não de nós” (2 Co 4:7). Pelo menos, Paulo não reivindica tal perfeição, como vemos no capítulo sete da sua carta aos Romanos.

É possível, portanto, que o crente seja enganado pelo pecado, seduzido pela carne, atraído pelo mundo e peque. Como admite a Confissão de Fé de Westminster, os eleitos,

...pelas tentações de Satanás e do mundo, pela força da corrupção neles restante e pela negligência dos meios de preservação, podem cair em graves pecados e por algum tempo continuar neles; incorrem assim no desagrado de Deus, entristecem o seu Santo Espírito e de algum modo vêm a ser privados das suas graças e confortos; têm os seus corações endurecidos e as suas consciências feridas; prejudicam e escandalizam os outros e atraem sobre si juízos temporais.

O exemplo de Davi é prova suficiente desta triste realidade. O que o calvinismo afirma é que o verdadeiro crente, o eleito, o regenerado, não pode retornar ao estado de não-regenerado. Ele não pode cair nem total nem finalmente da graça especial salvadora de Deus. Usando a figura de um barco, em alto mar, podemos dizer que o crente pode cair no convés; mas nunca para fora do barco, onde pereceria.

As seguintes palavras de Spurgeon, defendendo a doutrina da perseverança dos santos, podem ser lembradas aqui. Pregando sobre Jeremias 32:40 (“Farei com eles aliança eterna segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim”), ele disse:

Como, pois, são preservados? Ora, não conforme alguns dizem falsamente, como se pregássemos “que o homem convertido pode viver como quiser”. Nunca dissemos isso; nunca sequer pensamos assim. O homem convertido não pode viver como quer; ou melhor, é tão transformado pelo Espírito Santo, que se pudesse viver como quer, nunca pecaria, mas viveria uma vida absolutamente perfeita. Oh, quão profundamente ansiamos por sermos conservados livres de todo pecado! Não pregamos que os homens podem apartar-se de Deus, e viver, e sim que não se apartam dEle.

Com a doutrina da perseverança dos santos, não afirmamos que o salvo não pode pecar, nem que pode pecar à vontade. Afirmamos, sim, que o salvo foi definitivamente resgatado não só da culpa, como também do domínio do pecado. Que o Espírito Santo de Deus o guardará, de modo que não se apartará de Deus. Pode pecar; mas o pecado já não terá domínio sobre ele; não é mais o senhor dele; não prevalecerá. “O pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, e, sim, da graça.”

OBJEÇÕES

A BÍBLIA e a Experiência Cristã não Comprovam a Apostasia?

Se o salvo não pode cair do estado de graça, e perder a salvação, como é que vemos pessoas que professam a fé cristã se afastarem do evangelho? Não há exemplos, na própria Bíblia, de pessoas que perderam a salvação? Não; não há. O que temos que reconhecer, é que a profissão de fé

cristã, sim, pode ser apenas aparente. Ninguém, a não ser o Senhor, conhece o coração do homem, que é enganoso. As palavras de Jeremias servem de alerta:

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?” (Jr 17:9). Só Deus esquadriinha o coração e prova os pensamentos. Só Ele sabe com certeza absoluta o estado espiritual de alguém.

A aparente piedade pode esconder um coração não regenerado. Um cooperador na obra apostólica pode ocultar um coração amante do mundo. A aparência de ovelha pode não passar de um disfarce que oculta lobos vorazes. Alguém aparentemente muito ativo e que demonstra muito poder espiritual pode ser um total desconhecido de Cristo. Olhem o exemplo de Demas. Atentem para as palavras de Jesus no Sermão do Monte: o princípio geral é válido: pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:20). Mas é preciso ter cautela por causa dos “falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores” (v 15). É trágico, mas é verdade: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (Mt 7:21-23). Tais pessoas foram enganadas pelo diabo. Profetizaram, curaram e expeliram demônios em nome de Cristo; contudo, tudo não passou de práticas iníquas. Enganaram muitos; enganaram a si mesmos; mas não enganaram aquele que perscruta o coração. “Surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios, para

enganar, se possível, os próprios eleitos”, advertiu o Senhor Jesus em Mt 24:24. Portanto, não nos deixemos enganar: os que apostatam, não se apartaram da graça salvadora, mas da graça comum da influência evangélica, pois nunca se converteram realmente.

A igreja de Corinto, ao que parece, estava sendo enganada por falsos apóstolos, obreiros fraudulentos transformados em apóstolos de Cristo. “E não é de admirar”, diz Paulo em 2 Co 11:13-14, “porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça.”

Escrevendo a Tímóteo, Paulo revela que Timóteo estava enfrentando um sério problema; “Himeneu e Fileto... se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé de alguns” (2 Tm 2:17-18). Seriam estes exemplos de apostasia, de perda de salvação? Admite Paulo a possibilidade, aqui, de que os eleitos de Deus percam a salvação? De modo nenhum. Logo a seguir, ele tranqüiliza Timóteo dizendo: “Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem...” (2 Tm 2:19). Paulo estava convicto de que o Senhor conhece os que são Seus. Como explicar então a aparente apostasia de Himeneu e Fileto? “Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra” (verso 20). Na igreja visível (nominal, externa) não há apenas eleitos, crentes verdadeiros (utensílios de ouro); há também vasos que foram preparados para a desonra (não eleitos), que se confundem, às vezes, externamente, com os vasos de ouro. Mas, na verdade, não passam de bijuteria, falsos (de madeira e de barro com pintura dourada e prateada). Mas o firme fundamento de Deus permanece: o Senhor conhece os que lhe pertencem. “O Senhor não vê como vê o homem. O homem

vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1 Sam 16:7).

Esta é a explicação bíblica para os casos de aparente apostasia. É a mesma explicação claríssima que João dá:

Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos. (1 Jo 2;19).

Quando a Bíblia usa expressões como “apostataram”, “caíram da graça”, “saíram do nosso meio”, “amou o mundo”, etc., não significa que tais pessoas eram eleitas, redimidas, regeneradas, salvas, e perderam a salvação. Não; a referência é apenas externa; pois ninguém pode afirmar com absoluta certeza, senão Deus, que alguém é eleito. “Se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco”. Hebreus 6:4-6

Um exemplo freqüentemente citado pelos arminianos contra a doutrina da perseverança dos santos é Hebreus 6:4-6.

Mas o texto deve ser entendido à luz do que foi dito até aqui: “Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra.” “Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem.”

Quanto à linguagem usada, trata-se de linguagem humana, que pode ser perfeitamente entendida com relação ao que é externo, visível. Eu não creio que nenhum de vocês me tenha por arminiano. E eu não sou. Mas há casos em que uso linguagem parecida, quando me refiro a algumas pessoas. E vocês também. Mas não é lícito inferir das minhas palavras que eu creio ou ensino a perda da salvação. Não; quando trato do assunto, explico claramente o que creio. Paulo também, João também, Jesus também. Mas

quando falamos, normalmente, consideramos apenas os fatos externos. E por isso que comumente dizemos que alguém apostatou, fulano se afastou do evangelho, etc. O que queremos dizer é que essas pessoas professavam a fé cristã, e deixaram de fazê-lo, sem entrarmos no mérito quanto ao estado espiritual do coração deles, ou à natureza do afastamento (se definitivo ou não).

Eu posso dizer com relação a algumas pessoas, que “comungavam conosco, provaram da Palavra de Deus, foram iluminadas, participaram do dom de Deus, foram abençoadas com a graça de Deus, e caíram, afastaram-se, apostataram’ Com isso, entretanto, não estou de modo algum ensinando que perderam a salvação. Não posso garantir que eram salvos, nem que o afastamento deles é definitivo.

Além disso, não devemos menosprezar a importância da graça comum moral da influência evangélica, como já consideramos anteriormente. Os hebreus, para quem a carta foi escrita, eram duplamente abençoados com a graça de participarem da comunhão com o povo de Deus. Como judeus, desfrutaram de graça extraordinária da parte de Deus. Paulo reconhecia isso: “Pertence-lhes a adoção, e também a glória, as alianças, a legislação, o culto, e as promessas; deles são os patriarcas e também deles descende o Cristo, segundo a carne...” (Rm 9:4-5). A eles foram confiados os oráculos de Deus (Rm 3:2). Não era graça de pouca importância estar entre o povo eleito de Deus para usufruir dessas bênçãos. Sem dúvida, a grande maioria dos circuncisos de coração no Antigo Testamento eram também circuncisos na carne. Jesus veio primeiro para os judeus (leiam o episódio da mulher siro-fenícia). Paulo primeiro pregou aos judeus, e só quando estes rejeitaram, foi para os gentios. A igreja do Novo Testamento era composta especialmente por judeus. Era para os judeus, nas sinagogas, que Paulo pregava primeiro, nas cidades pelas quais passava. Quantos privilégios!

Como membros da igreja visível na Nova Aliança, os destinatários desta carta novamente estavam em contato com as bênçãos de Deus. Que privilégio indescritível é estar no lugar certo. Ouvir as orações dos redimidos, a pregação da Palavra, o louvor dos santos! Que bênção desfrutar da comunhão com os eleitos. Que graça indizível é estar onde Deus está; onde o Espírito Santo se faz presente.

Pois bem, o que poderia o autor da carta aos Hebreus dizer a respeito de tais pessoas? Que dizer de pessoas que desfrutaram duplamente da manifestação mais abundante da graça comum de Deus, e deliberadamente rejeitaram a Sua infinita misericórdia para com eles? “É impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia”. É impossível; ninguém, temos dito, irá para o céu a pulso.

Se os gentios, que só tiveram a revelação da natureza e da consciência, por rejeitarem-na, e não darem glória a Deus, foram entregues a uma disposição mental reprovável para praticarem toda sorte de coisas inconvenientes; que se pode dizer daqueles que, tendo recebido abundante revelação especial da verdade, determinada e terminantemente disseram não à graça comum de Deus, e preferiram pisar aos pés o Filho de Deus, expondo-O à ignomínia? Este é o pecado sem perdão: a rejeição determinada, deliberada, consciente, obstinada e definitiva da manifestação mais abundante da graça comum.

PROPÓSITO DAS ADVERTÊNCIAS BÍBLICAS CONTRA A APOSTASIA

QUAL É, então, o propósito das advertências bíblicas contra a apostasia, se o salvo não pode apostatar da fé?

Por um lado, são meios que Deus usa para fazer com que os salvos perseverem. Por outro, servem para deixar indes-

culpáveis os Himeneus e Filetos que se misturam com o povo de Deus.

Quando o calvinista afirma a doutrina da perseverança dos santos, ele não quer dizer que isso será feito de modo automático, e sem o uso de meios. Não. Embora o crente seja guardado pelo poder de Deus para a salvação, Deus usa meios para alcançar o Seu objetivo:

que é apresentar-nos santos e irrepreensíveis diante dEle. A Palavra, a oração, a comunhão, o exercício da disciplina cristã, tudo isso coopera para que o objetivo final seja infalivelmente alcançado.

Assim como o arrependimento e a fé são os meios pelos quais a salvação é aplicada ao coração dos eleitos, pela ação soberana do Espírito Santo - daí as exortações ao arrependimento e fé -' assim também, as exortações alertando o homem para que não se aparte de Deus (ou não caía), são o meio (a graça, o livramento) que o Espírito Santo usa poderosamente para fazer com que o eleito persevere na salvação. Estas advertências se constituem em estímulos à humildade, à vigilância, à diligência e à dependência da graça de Deus.

Em 1 Co 10:12, encontramos uma dessas advertências. Depois de relatar alguns dos pecados que levaram a maioria dos judeus (povo de Deus, segundo a carne) a caírem no deserto, Paulo diz que isso serve como exemplo para advertência (à igreja visível de Deus, é claro). E conclui: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia". Um texto como esse ensina a perda da salvação? É claro que não. Tendo dito isso, Paulo se apressa a acrescentar: "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana (suportável), mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar." Aí está; as

advertências para não cairmos são parte do livramento que Deus nos concede, para que os eleitos não caiam definitivamente, mas perseverem na graça.

É claro que os não eleitos que se incluíram de algum modo entre os eleitos, enganados pelo diabo, não lançarão mão do livramento, e cairão (da profissão de fé; não da salvação). Para estes, as advertências bíblicas servem para deixá-los indesculpáveis.

CONCLUSÃO

Nós NÃO fomos eleitos por nossos méritos; não fomos redimidos por nossos méritos; não fomos chamados por nossos méritos, nem perseveraremos por nossos méritos. Se o Senhor dos Exércitos não tivesse deixado um remanescente, segundo a eleição da graça, já nos teríamos tornado como Sodoma e Gomorra (Is 1:9; Rm 11:5). Mas, guardados que somos pelo poder de Deus, podemos estar seguros de que ninguém nos arrebatará das mãos do nosso Redentor.

Que motivo temos para nos alegrar nesta vida: o nosso nome está escrito no livro da vida! A consumação da salvação dos eleitos de Deus é tão segura que está indelevelmente registrada nos céus. Quando os discípulos de Jesus se alegraram porque os demônios se submetiam a eles, Jesus lhes disse: "...alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e, sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos céus" (Lc 10:20). Eles deviam alegrar-se porque eram eleitos de Deus; porque tinham seus nomes escritos no livro do Cordeiro; porque a salvação deles era firme, estável, segura, eterna.

Podemos concluir lendo as palavras do apóstolo Paulo:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Portanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho... E aos que predestinou, a

esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, à vista destas cousas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?... Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor (Rm 8:28-39).

A Doutrina da Perseverança dos Santos — Um Estímulo para uma Vida de Santidade

© 2013, Editora os Puritanos/Clire

Extraído do livro: Calvinismo, As Antigas Doutrinas da Graça, páginas 89-100. Editora Os Puritanos.

Autor: Paulo Aglada

1ª Edição em Português – Fevereiro 2013 - Edição Digital

É permitido baixar e compartilhar esta publicação digitalmente, sendo vedada a reprodução total ou parcial desta publicação por meio impresso, sem autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

EDITADO POR Manoel Canuto

EDIÇÃO GRÁFICA Heraldo F. de Almeida

A DOUTRINA DA **PERSEVERANCA** **DOS SANTOS** um estímulo para uma vida de santidade

Vamos começar com uma promessa bíblica que se cumpre em cada eleito de Deus (os verdadeiros israelitas), Jr 32:38-40: "Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias... Farei com eles aliança eterna segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim".

O que diz o salmista no Sl 34:7? "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra". É por isto que o salvo persevera na salvação: porque não somos deixados por nossa própria conta. O anjo do Senhor nos livra do pecado, da nossa natureza pecaminosa, e do arquiinimigo das nossas almas.



Edição Digital – ospuritanos.org
[Facebook/ospuritanos.org](https://www.facebook.com/ospuritanos.org)